



Forum Paulo Freire
XII^e rencontres internationales

**Éducation, genre et migration :
opportunités et menaces dans un contexte de montée des
discours de haine en ligne**

17 et 18 septembre 2020 à Paris

Título: Educação, Cidadania e as Mulheres do Movimento Graal: Paulo Freire e as Políticas Sociais em Portugal (1970/1974).

Autora: Mabel Cavalcanti

Resumo: Este estudo procura narrar a relação entre Paulo Freire e a contribuição feminina no Movimento Graal em Portugal. Refletimos sobre o encontro dele com Maria de Lourdes Pintasilgo e as líderes do Movimento. É focalizada a construção das experiências educativas, as práticas e políticas sociais esboçadas pelo Graal. Portanto, identificamos o contributo de Paulo Freire na dinâmica do movimento Graal em Portugal e influência de uma ótica feminina na concepção de políticas sociais nos domínios da Educação e Cidadania, no período de 1970 a 1974. Refletimos sobre a metodologia freireana no processo de formação e desenvolvimento da cidadania dos portugueses no período que antecede a Revolução de Abril. Para isso, desenvolvemos uma abordagem qualitativa, mais concretamente a investigação histórica e social como método de investigação. Optamos por procedimentos da História Oral, utilizando entrevistas para dar voz e registro às protagonistas dessas experiências. Utilizamos também o acervo epistolar de Maria de Lourdes Pintasilgo, em seu diálogo direto, técnico e afetivo, com Paulo Freire. Evidencia-se na proposta a importância das mulheres na elaboração de políticas educacionais, que antecederam e tornaram-se referência nas políticas posteriores ao 25 de Abril, no sentido de desenvolver a consciência social e a cidadania na sociedade portuguesa.

Palavras-chave: Educação; Cidadania; Paulo Freire; Mulheres, Movimento Graal em Portugal; Políticas Sociais.

Resumo expandido:

1. Introdução

A educação e a cidadania constituem-se como formas interventivas para a construção das sociedades. São movidas pelo fazer coletivo, mas este é consubstanciado no diálogo construído de cada indivíduo. O que significa considerar e adquirir códigos e símbolos de um certo contexto espacial e temporal que marcam cada indivíduo e que o ajudam a melhor ler o mundo. Um mundo dos que acreditam que esta esperança nasce do diálogo permanente entre os indivíduos, esperança para a mudança. Esta mudança é um processo que dialoga e se descobre para se refazer. É também deste modo que funciona a educação e a cidadania. Neste estudo, quisemos analisar e refletir sobre a forma como se desenvolveu em Portugal a relação educação cidadania e como esta acabou por promover a elaboração de verdadeiras políticas sociais em Portugal.

Dizia Paulo Freire (1996: 28) que “Uma das bonitezas da nossa maneira de estar no mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo.” Desde logo, uma ideia-chave de Paulo Freire nos acompanhou ao longo destes anos e, também, na dinâmica desta investigação: a de que os indivíduos são os próprios sujeitos da sua vida e da sociedade onde estão inseridos. O que significa saber ouvir e sentir cuidadosamente cada história individual para se perceber a história de cada sociedade. A educação passa por esta metodologia do cuidado para se desenvolver depois em cidadania, em convivência inclusiva.

Propusemo-nos apresentar as categorias conceptuais principais da investigação: Educação e Cidadania. Desenvolvemo-las em subtemas que priorizam a educação como transformação social, complementadas nas referências e experiências de Paulo Freire e do Movimento Graal em Portugal. Fazemos uma breve reconstrução histórico-social da educação em Portugal no período referente ao tema deste trabalho: 1970 a 1974. Apresentamos Paulo Freire “cidadão do mundo” utilizando algumas das suas principais obras com referências-chave do seu pensamento e prática como liberdade, conscientização e cidadania, para descrever as suas experiências e andanças por várias partes do mundo, resgatando aspectos históricos e sociais da construção do que se convencionou conhecer como o “Método” Paulo Freire.

Procuramos evidenciar as ideias e contributo de Paulo Freire junto ao Movimento Graal em Portugal, partindo do encontro entre Freire e as mulheres protagonistas desse Movimento, evidenciada nos encontros e nas experiências educativas e nas políticas sociais construídas no período que antecedeu a Revolução de Abril de 1974.

2. Metodologia

O objeto de estudo deste trabalho centra-se, deste modo, numa análise e reflexão do contributo de Paulo Freire na dinâmica do movimento Graal em Portugal e a sua consequente influência na concepção de políticas sociais nos domínios da Educação e Cidadania no período de 1970-1974. Propomo-nos, deste modo, refletir e compreender de que forma a experiência partilhada entre Paulo Freire e o Movimento Graal em Portugal permitiu criar as condições para o desenvolvimento de uma consciência de intervenção social por via da educação e da cidadania na sociedade portuguesa do pré-abril de 1974.

A partir deste objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos:

1. Perceber as dimensões do pensamento de Paulo Freire no campo da educação e cidadania;
2. De que forma estas dimensões, se o objeto de estudo deste trabalho centra-se, deste modo, numa análise e reflexão do contributo de Paulo Freire na dinâmica do Movimento Graal em Portugal e a sua conseqüente influência na concepção de políticas sociais nos domínios da Educação e Cidadania no período de 1970-1974. Propomo-nos, deste modo, refletir e compreender de que forma a experiência partilhada entre Paulo Freire e o Movimento Graal em Portugal permitiu criar as condições para o desenvolvimento de uma consciência de intervenção social introduziram no Movimento Graal;
3. Como desempenharam um papel de pressão no poder político do pré-abril 1974;
4. Compreender o papel do Movimento Graal nas incipientes políticas sociais de educação e cidadania no período 1970-1974. Entendemos pertinente este estudo pelo que ainda pode trazer quanto à reflexão acerca do papel do Movimento Graal, influenciado pela metodologia de Paulo Freire, no processo de formação e desenvolvimento da cidadania dos portugueses no período que precedeu o 25 de abril de 1974 em virtude de uma sociedade portuguesa ávida de transformação. Uma sociedade em transformação que, segundo Nóvoa (1998), se fez dos protagonismos dos sujeitos envolvidos, como intervenientes do e sobre o tecido social. Um protagonismo e uma intervenção sociais que evidenciou o papel da educação no processo de transformação da sociedade assumindo-se, conseqüentemente, como uma política social essencial para a promoção de uma pedagogia crítica das vivências e necessidades quer individuais quer coletivas.

O presente trabalho utiliza fundamentalmente uma abordagem qualitativa utilizando, mais concretamente, a investigação histórica e social como método de investigação já que o “propósito é testar hipóteses ou responder a questões que digam respeito às causas, aos efeitos ou às tendências de acontecimentos passados que possam ajudar a explicar acontecimentos atuais e a prever acontecimentos futuros” (Carmo e Ferreira, 2008: 229).

3. Resultados e Discussão

Partindo da temática escolhida, podemos desenvolver um pesquisa para além dos dados bibliográficos. Os contatos com o Movimento Graal a partir da história de suas mulheres protagonistas em Portugal pode promover um diálogo enriquecedor, estendendo nossa relação com a sede do Graal em Lisboa e a Casa da Golegã, onde se encontram em atividade Teresinha Tavares e Celeste Isabel, educadoras sociais que trabalharam diretamente com Paulo Freire no pós 25 de abril de 1974 e que constroem atividades educativas e de mobilização social na região. As entrevistas e a opção pela história oral pode dar voz e registro a personagens ligados diretamente ao contributo de Paulo Freire na construção da políticas sociais em Portugal, nos fazendo aproximar da historia e experiência de Maria do Loreto Couceiro e do professor Hermano Carmo, protagonistas de experiências com as idéias Freirianas antes e depois de abril de 1974.

O acesso ao acervo de Maria de Loudes Pintasilgo, educadora do Movimento Graal e amiga de Paulo Freire pode favorecer o registro do trabalho das mulheres pioneiras em busca de educação e cidadania em Portugal, registrando também a importância das mesmas na luta pelo empoderamento feminino no país, sendo Maria de Lourdes

Pintasilgo a primeira mulher e única até hoje a ocupar o cargo de primeira ministra de Portugal, figura importante para a luta e inclusão das mulheres no país e no mundo.

O trabalho educativo e mobilizador do Movimento Graal em Portugal e a influência de Paulo Freire perdura até hoje nas propostas em vivenciadas dentro do país, protagonizado pelas educadoras que trabalharam diretamente com Freire nas aldeias e comunidades onde a educação pode promover conscientização, autonomia e coensequente cidadania, resultado da luta por uma sociedade mais justa em oportunidades e direitos.

Nas rodas de conversa promovidas pela pesquisa podemos reviver nossas esperanças no diálogo que constrói encontros e promove esperanças, ideias que deixam cada vez mais evidente a importância e contributo de Paulo Freire como cidadão do mundo e o Movimento Graal, na busca por um mundo onde todos tem vez e voz, autonomia de ser sujeitos de sua própria história. O diálogo entre educação e cidadania, registrado nessa pesquisa, no mestrado de Política Social (ISCSP/2016/2017) é roda de conversa e cultura que pretendemos evidenciar e ampliar nesse encontro.

4. Conclusão

Nestas considerações finais sobre este estudo, evidencia-se um primeiro aspeto que, entendemos, veio ao encontro do que nos propusemos analisar e refletir: a experiência partilhada entre Paulo Freire e o Movimento Graal em Portugal, tendo como principais figuras, Maria de Lourdes Pintasilgo e Maria do Loreto, permitiu criar as condições para o desenvolvimento de uma consciência de intervenção social por via da educação e da cidadania na sociedade portuguesa do pré-abril de 1974 que se traduziria numa sensibilização para a necessidade de se elaborar políticas sociais nomeadamente na área da educação com impacto na promoção da cidadania.

Procuramos perceber as dimensões do pensamento de Paulo Freire no campo da educação e cidadania, de que forma se introduziram no Movimento Graal, como acabaram por desempenharam um papel de pressão no poder político do pré-abril 1974 e, conseqüentemente, nas incipientes políticas sociais nas áreas da Educação e Cidadania no período 1970-1974.

Na leitura, análise e reflexão que fizemos do pensamento de Paulo Freire por via de algumas das suas obras de referência como “A Pedagogia do Oprimido” e “A Pedagogia da Esperança”, salientamos a sua trajetória pessoal e profissional que nos permitiu verificar o quanto ela influenciou o seu pensamento e prática. Não podendo esquecer o seu país de origem, o Brasil, num ambiente de lutas constantes, assim como todos os lugares por onde passou durante o seu exílio, para Paulo Freire a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo, tornando-se um desafio coletivo feito de conflito e compromisso.

Fica a ideia provocativa e, muitas vezes, conflituosa de construir a cidadania pela via da educação num espaço de contradições sociais, políticas e pessoais, por todos os países por onde passou. Assim, Paulo Freire através do seu “Método” utilizado no processo de alfabetização e cujo objetivo consistia em criar palavras geradoras problematizadas pelos *aprendentes* tornando os sujeitos da própria transformação individual e, logo, social, foi se recriando face aos diversos contextos históricos, políticos e sociais das pessoas com as quais contactou.

Em relação a Portugal, é a experiência do Movimento Graal que me faz “reencontrar” com Paulo Freire. O Movimento Graal, que se tinha encontrado com Paulo Freire em 1969 nos Estados- Unidos, abriu-nos novos caminhos e fez-nos redescobrir histórias de um Portugal de dentro para fora. Pudemos conhecer mulheres “guerreiras e corajosas”, avançadas no tempo, as mulheres do Movimento Graal, que trouxeram uma nova forma de educação, de ensinar, de aprender, de partilhar mutuamente conhecimentos e experiências promovendo atitudes e comportamentos educativos para valores de cidadania, ainda antes da liberdade conquistada na Revolução de Abril de 1974.

5. Referencias Bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. (1989). *O Poder simbólico*. Lisboa: Editora Difel.
- BOGDAN, Robert e BILLEN, Sari. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- CAEIRO, Joaquim Croca. (2015). *Estado social, Políticas Públicas e Política Social*. Lisboa: USCSP.
- CARMO, Hermano. (2006). *Nem cunhas nem cartas anónimas*. Porto: Afrontamento.
- CARMO, Hermano. (2011). *Teoria da política social (Um olhar sobre a ciência política)*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- CARMO, Hermano. (2013). *Sistemas de orientação na pesquisa: formulação de objetivos, hipóteses e modelos de análise*. Lisboa: USCSP.
- CARMO, Hermano. (2014). *A Educação para cidadania no século XXI*. Lisboa: Escola Editora.
- CARMO, Hermano. (Coord.). (2015). *Desenvolvimento comunitário*. Lisboa: USCSP.
- CARMO, Hermano; Ferreira, Manuela. (2015). *Metodologia da investigação: guia para a autoaprendizagem*. 2ªEd. Lisboa: Ed. E-book UAB.
- CHIZZOTTI, António. (2008). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez
- CASTELLS, Manuel. (1996). *Sociedade em rede*. São Paulo: Vozes.
- DIOGO, Fernandes e DIOGO, Ana Maria. (2003). *Desigualdade no sistema educativo, percursos, transições e contextos*. Lisboa: Mundos Sociais.
- FREIRE, Paulo. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo. (1972). *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo. (1989). *A Importância do ato de ler*. São Paulo: Vozes.
- FREIRE, Paulo. (1992). *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo. (1996). *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. (2001). *Aprendendo com a própria história* 2ªEd. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo. (2007). *Ação cultural para a liberdade* 12ª Ed. São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. (1987). *Aprendendo com a própria história*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FURTER, Pierre. (1970). *Educação e reflexão*. São Paulo: Vozes
- GADOTTI, Moacir. (1996). *Paulo freire: uma bibliografia*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- GADOTTI, Moacir. (1998). Lições de Freire. In: *Educação, Sociedade e Culturas*, nº10. Porto: Edições Afrontamento.
- GADOTTI, Moacir. (2011). *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

- GIL, António. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 5ª edição, São Paulo: Atlas
- GARIBAY, Françoise e SÉGUIER, Michel (2003). *Pratiques émancipatrices actualités de Paulo Freire*. Paris: Nouveaux Regards.
- GRAMSCI, António. (1968). *Os Intelectuais e a organização da cultura*. São Paulo: Civilização Brasileira.
- HABERMAS, Jurgen. (1998). *O discurso filosófico da modernidade*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- KONING, Marijke. (2006). *Lugares emergentes do sujeito-mulher. Viagem com Paulo Freire e Maria de Lourdes Pintasilgo*. Porto: Afrontamento.
- KONING, Marijke. (Coord.). (2006). *Rede de mulheres 25 anos depois*. Porto: Afrontamentos.
- KONING, Marijke e MACEDO, Eunice. (2009). *Reinventando lideranças: género, educação e poder*. Porto: Legis Editora.